



**ABEC
MEETING 2019**

SEPT 17-20
UNIFOR
FORTALEZA
CE - BRAZIL

EDITOR'S
CHALLENGES
FOR OPEN SCIENCE

A TRILHA DE UM PERIÓDICO CIENTÍFICO DE UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR NA TRANSIÇÃO DA PUBLICAÇÃO IMPRESSA À ELETRÔNICA E NA BUSCA DE INDEXAÇÕES INTERNACIONAIS

The track of a scientific journal of a private institution in transition from printed to electronic publication and in search of international indexes

Márcia Thelma Rios Donato Marino¹
Universidade de Fortaleza (Unifor)

Juliana Maria de Sousa Pinto²
Universidade de Fortaleza (Unifor)

Emanuela Paula Martins³
Universidade de Fortaleza (Unifor)

COMO CITAR

MARINO, Márcia Thelma Rios Donato; PINTO, Juliana Maria de Sousa; MARTINS, Emanuela Paula. A trilha de um periódico científico de uma instituição particular na transição da publicação impressa à eletrônica e na busca de indexações internacionais. In: ABEC Meeting, 2019, Fortaleza. Anais... São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2019. <http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting.2019.212>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o estudo de caso da Revista Tecnologia quanto aos

¹ Márcia Thelma Rios Donato Marino possui Graduação em Geologia pela Universidade de Fortaleza (1984), Especialização em Aperfeiçoamento em Mapeamento Geológico pela Universidade Federal de Minas Gerais (1985), Mestrado em Geologia pela Universidade Federal do Ceará (2004) e Doutorado em Geologia pela Universidade Federal do Ceará (2014). Ex-coordenadora do curso de Especialização em Gestão Ambiental e do MBA em Perícia e Auditoria Ambiental da UNIFOR. Professora Adjunto, Nível 6, da Universidade de Fortaleza dos cursos de Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia Civil. Consultora Ambiental cadastrada no IBAMA. Tem experiência na área de Geociências, atuando, principalmente, nos seguintes temas: impactos ambientais na zona costeira, morfodinâmica e ecossistemas costeiros, estudos ambientais em geral (EIA / RIMA / PCA / EVA etc) e gestão ambiental. Membro da Rede BRASPOR de pesquisadores. Participante do processo de implantação do Sistema de Gestão da Qualidade e Certificação da ISO 9001:2008 - Bureau Veritas Certification - da Universidade de Fortaleza. Editora executiva da Revista Tecnologia (UNIFOR). Membro do Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza.

desafios no processo de transição da publicação impressa à eletrônica e na busca da internacionalização. O estudo revelou que o uso do SEER/OJS oferece uma maior uniformidade de informações e traz uma identidade ao periódico. A internacionalização se apresenta como um aspecto importante para visibilidade da revista, sendo premente um aumento do networking interno e externo.

PALAVRAS-CHAVE

Indexação. Internacionalização. Endogenia acadêmica. Periódico científico.

ABSTRACT

This article aims to present the case study of Revista Tecnologia as to the challenges in the process of transition from print to electronic publication and the pursuit of internationalization. The study revealed that the use of SEER / OJS provides greater uniformity of information and brings an identity to the journal. Internationalization presents itself as an important aspect for the visibility of the Journal, being an urgent increase in internal and external networking.

KEYWORDS

Indexing. Internationalization. Academic endogeny. Scientific journal.

1. INTRODUÇÃO

Em 2014, a equipe editorial da Revista Tecnologia (Unifor) enfrentou inúmeros reveses na mudança do processo de editoração do meio impresso para o eletrônico. Após o início da edição on-line da revista, o objetivo era realizar todo o processo editorial pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) do Open Journal Systems (OJS), do cadastro/submissão à publicação. Consoante Meadows (2001), alguns profissionais que trabalham com periódicos científicos reconhecem a publicação em meio eletrônico como meramente uma transmutação da versão impressa, objetivando um melhor tratamento das informações e divulgação.

Abreu et al. (2017) e Meadows (2001) relataram que esses reveses são uma constante que ocorre quando editores fazem a opção pela mudança de editoração em seus periódicos.

² Graduação em Fisioterapia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Mestrado em Educação em Saúde pela Universidade de Fortaleza e Doutorado em Avanços e Pesquisa sobre Deficiência pela Universidade de Salamanca, Espanha. Docente do Curso de Fisioterapia e da Pós-Graduação em Fisioterapia Respiratória e Cardiovascular da UNIFOR, Coordenadora do Grupo de Estudo RespiraFisio (Curso de Fisioterapia), Diretora do Conselho Superior de Editoração da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e responsável técnica da Companhia do Médico. Experiência na área de Fisioterapia Cardiorrespiratória e Saúde Coletiva com ênfase em Reabilitação Pulmonar, DPOC e Educação em Saúde.

³ Graduanda do curso de Direito pela Universidade de Fortaleza - Unifor. Atualmente é secretária executiva da Revista Tecnologia da Unifor, bolsista voluntária do Núcleo de Estudos Internacionais - NEI, do Programa de Aluno Voluntário de Iniciação Científica - PAVIC e voluntária no Cejusc Fórum pela Universidade de Fortaleza-Unifor.

Na base de dados da plataforma Sucupira, da Capes, é ressaltada a variação crescente ou decrescente, por área de conhecimento, do número de periódicos impressos e digitais que surgiram ou foram descontinuados entre 2013 e 2014 (SOUZA, 2018). Observa-se a grande variabilidade das publicações na área tecnológica no Brasil. Editores são pressionados, principalmente por docentes da instituição de origem, para publicarem suas pesquisas, de modo que a luta pela quebra da endogenia acadêmica é diária, pois é requisito necessário para adequar-se aos indexadores internacionais. Diante desse contexto, este artigo teve como objetivo relatar os desafios de um periódico científico na transição da publicação impressa para a eletrônica e a quebra da endogenia acadêmica, buscando adequações aos indexadores internacionais.

2. METODOLOGIA

Quanto à natureza, a pesquisa classifica-se como estudo de caso, com uma abordagem quantitativa. A amostra compreendeu os trabalhos publicados entre 2009 e 2018. A pesquisa bibliográfica foi necessária à contextualização do tema, buscando-se informações em bases de dados digitais. A fundamentação foi realizada por meio de artigos científicos, relatórios, revistas científicas, sítios eletrônicos, entre outros. A pesquisa documental foi desenvolvida para apresentação do estudo de caso da Revista Tecnologia, com busca e análise de relatórios, editoriais e edições publicadas, bem como registros em documentos elaborados pelo corpo editorial do periódico.

3. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, VISIBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

A produção científica brasileira vem despontando significativamente no cenário internacional nos últimos anos. O *relatório da Clarivate Analytics*, encaminhado à Capes em 2018, apresenta a produção científica situada em um contexto global no período de 2011 e 2016. Ele informa o estado atual da produção científica brasileira em praticamente todas as áreas de conhecimento, registrando o Brasil em 13º lugar entre os maiores produtores mundiais de conhecimento científico, acima de produtores como a Holanda, Rússia, Suíça, Turquia, Taiwan, Irã e Suécia (GAMA, 2018).

Os periódicos científicos são divulgados por meio de uma variedade de veículos, que fazem parte do sistema de publicação da ciência e têm sido impactados pelas novas tecnologias, a exemplo das ferramentas disponibilizadas pela Iniciativa dos Arquivos Abertos/Open Archives Initiative (OAI) e pelo Movimento do Acesso Aberto/Open Access Movement (OA). São chaves fundamentais para a comunicação científica e tornaram-se excelentes instrumentos para o acesso, uso e produção de conhecimento. Na transição para o suporte eletrônico, deve-se assegurar a qualidade, tanto de conteúdo como de formatação. Os periódicos da América Latina, segundo Silveira, Benedet e Santillán-Aldana (2018), têm integrado o processo de ações relativas ao acesso e à disseminação/distribuição e, como resultado, têm tido uma maior visibilidade das publicações junto à comunidade internacional. Associado a esse processo está a admissão em variadas bases de dados e/ou indexadores internacionais.

Assim, a internacionalização dos periódicos científicos se apresenta como um aspecto importante para visibilidade da ciência e da comunicação científica, necessitando-se de um acesso

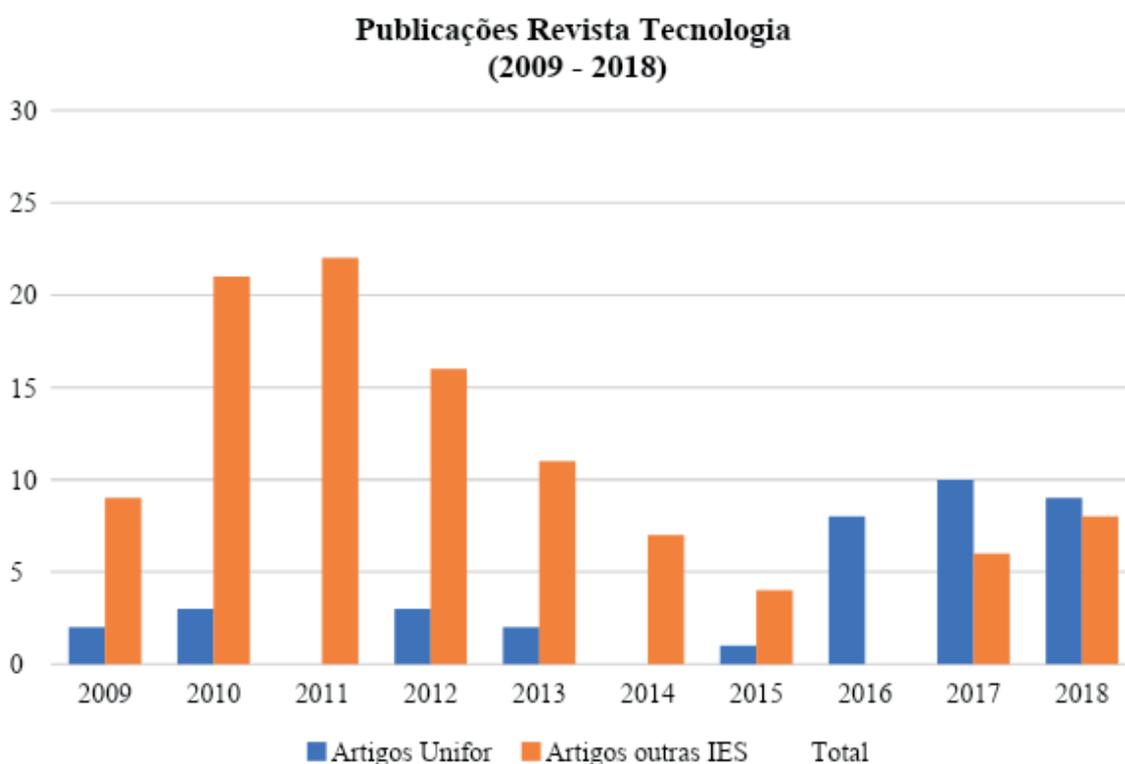
aberto às informações científicas produzidas.

4. O CASO DA REVISTA TECNOLOGIA

A Revista Tecnologia é uma publicação com periodicidade semestral, iniciada em 1980, que tem como missão divulgar o conhecimento tecnológico e científico nas áreas de arquitetura, informática, engenharia civil, engenharia elétrica, engenharia eletrônica, engenharia mecânica, engenharia mecatrônica, engenharia de produção, engenharia de telecomunicações, engenharia ambiental e sanitária, e demais ciências afins. Está registrada na Plataforma Sucupira com Qualis B5 (2014) para as áreas de Engenharias II, Engenharias III e Interdisciplinar. É importante destacar que a Capes, por meio de “Nota sobre o Qualis”, publicada em 19 de julho de 2019, atualizada em 22 de julho de 2019, disponibilizou aos coordenadores de área uma planilha preliminar como parte do processo de construção do Qualis Referência, registrando o salto da Revista Tecnologia de B5 para B3, fato bastante positivo para abertura de novas oportunidades de indexação, visibilidade e internacionalização do periódico.

Com o Portal de Periódicos da Unifor criado em 2008 e próxima a lançar sua quadragésima edição, observou-se que a Revista Tecnologia migrou tardiamente para o formato eletrônico. Este fato está diretamente associado às mudanças de editores e a ausência de um apoio logístico durante alguns anos, causando uma descontinuidade da periodicidade e um desafio para a gestão do Corpo Editorial atual que, desde 2012, está fortemente empenhado em fortalecer a revista junto às comunidades acadêmicas nacionais e internacionais. Logo, de forma urgente, iniciou-se a transição da editoração impressa para a eletrônica, estreando no Portal de Periódicos da Unifor, por meio do SEER/OJS, em 2014.

Figura 1. Quantidade de artigos publicados na Revista Tecnologia (2009-2018)



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

A Figura 1 apresenta a quantidade de publicações internas e externas durante o período de 2009 a 2018. Os resultados evidenciaram que, quando da publicação impressa (2009-2013), o número de publicações externas foi bem mais significativo, fato que pode estar correlacionado aos convênios com diversas bibliotecas de instituições de ensino superior (IES) e órgãos públicos, aumentando a visibilidade associada aos exemplares encaminhados a cada edição publicada.

No ano da transição (2014) da Revista Tecnologia para o meio digital (*e-ISSN-2318-0730), as publicações de outras IES atingiram 100% e, posteriormente, ocorreu uma redução. Nota-se, porém, uma inclinação ao equilíbrio, processo relacionado às mudanças implantadas, além da implementação de diretrizes pretéritas para adequação a alguns sistemas de internacionalização.

A avaliação dos artigos submetidos é caracterizada em duas etapas sequenciais: avaliação quanto à formatação e ineditismo, e double blind review, na qual os artigos são enviados a pesquisadores avaliadores da área de estudo do artigo. A revista verifica a existência de similaridade em todos os manuscritos submetidos antes de enviar para revisão por pares utilizando o software antiplágio Turnitin. Os artigos são avaliados considerando-se: a relevância do tema estudado em relação ao foco da revista; a redação; o encadeamento lógico da revisão teórica com a utilização de referências apropriadas; a adequabilidade dos procedimentos metodológicos; a profundidade e a consistência das análises; o delineamento das conclusões e a relevância das contribuições.

5. OS DESAFIOS

No período de transição do meio impresso para o eletrônico, a Revista Tecnologia adotou, inicialmente, a mesma formatação editorial do periódico impresso e, paulatinamente, o SEER/OJS, customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT), que é um sistema de arquivo aberto usado no gerenciamento e na publicação de revistas científicas on-line. A periodicidade da revista é semestral, oferecendo acesso livre e imediato ao seu conteúdo (<https://periodicos.unifor.br/tec>), seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização do conhecimento. Para atualizar a periodicidade, requisito indispensável para diversos indexadores, no período de 2013 a 2016, a Revista Tecnologia adotou a publicação conjunta de suas edições semestrais, agilizando dessa forma o lançamento das edições pretéritas pendentes. Em 2016, por meio da diretoria do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), foi disponibilizada uma secretária para auxiliar nas rotinas e processos do OJS, potencializando os procedimentos e processamentos do SEER/OJS, após um período de três anos sem esse colaborador.

A partir da adoção do sistema SEER/OJS, a busca por ampliação da visibilidade e internacionalização foi iniciada por meio da quebra da endogenia acadêmica, pela busca de indexadores internacionais, pela melhoria da qualidade dos manuscritos e pela ampliação do networking com instituições e pesquisadores de outras regiões do Brasil e internacionais, oportunizando, também, o cadastramento de avaliadores externos.

A partir do gráfico apresentado (Figura 1), verificou-se que houve um movimento de “institucio-

nalização” do periódico. Entretanto, a mudança para o formato online trouxe algumas vantagens para a revista, como o interesse de um maior número de autores internos e de outras regiões, principalmente Sudeste, mas ainda sutil em relação aos estrangeiros. Campanhas para cadastramento de autores e avaliadores internacionais são constantes, muitos convites são efetuados pelos docentes que se encontram em processo de capacitação internacional. Esse indicador está sendo fortemente trabalhado, pois é sabida sua importância para o fortalecimento do processo de internacionalização.

A visibilidade da revista tem aumentado, fator associado ao Portal de Periódicos da Unifor e ao aceite por indexações internacionais. Esses ganhos são divulgados de forma intensiva nas mídias institucionais, além de matérias e postagens com pesquisadores no Facebook e Instagram, selecionados a partir dos artigos que registram métricas mais elevadas no portal da revista.

Atualmente, o periódico exige que todos os seus autores tenham identificação ORCID (Open Researcher and Contributor ID), um código identificador digital único e gratuito que distingue um acadêmico/pesquisador de outro e de contribuidores; dessa forma, aperfeiçoa a localização dos autores e seus artigos na rede. A partir de 2016, os artigos publicados passaram a receber DOI (Digital Object Identifier, ou seja, Identificador de Objeto Digital), usado para diferentes publicações científicas. A implantação desses elementos é importante para a garantia da segurança editorial dos periódicos científicos. Além disso, os critérios para submissão e avaliação dos manuscritos foram reorganizados, visando a atender às diretrizes de dois indexadores internacionais, o CiteFactor, que fornece indexação dos principais periódicos e procedimentos internacionais, e a Rede Iberoamericana de Inovação e Conhecimento Científico (REBID), plataforma de agregação de conteúdo científico e acadêmico em formato eletrônico produzido na esfera iberoamericana.

A participação dos editores nos encontros da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Meeting) tem sido de grande importância para ampliação do networking, da troca de experiências e do compartilhamento de conhecimento, além da atualização dos fundamentos da editoração científica e participação em debates de tópicos mais avançados, alinhados com o cenário internacional.

5. CONCLUSÃO

Diante das análises efetuadas, observa-se que o uso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) do Open Journal Systems (OJS) oferece maior uniformidade de informações, as quais permitem definir uma identidade para a Revista Tecnologia. A internacionalização se apresenta como um aspecto importante para a visibilidade da ciência e da comunicação científica, cenário ao qual a revista buscará integrar-se de forma contínua, ajustando seu escopo, suas diretrizes, seu corpo editorial e suas funcionalidades, conforme for necessário. O networking é uma ferramenta ímpar para a internacionalização e muitos desafios estão por vir, mas a trilha está sendo bem embasada. Esforços foram e estão sendo despendidos para fortalecer e elevar a qualidade da publicação e conduzi-la a um patamar de estabilidade, com conteúdo de alto nível e reconhecimento da comunidade tecnológico-científica.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. A. S.; COSTA, J. L. M.; TELLES, E. F.; ARRUDA, Y. C. Desafios de um periódico científico jovem de instituição pública rumo à internacionalização: o caso da revista fitos eletrônica. In: ABEC MEETING, 1, 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2017. p. 73-79. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting.2017.013>. Acesso em: 29 ago. 2019.

GAMA, Z. A produção científica brasileira está retrocedendo? **Justificando**, São Paulo, fevereiro, 2018. Seção Artigos. Disponível em: <http://www.justificando.com/2018/02/05/producao-cientifica-brasileira-esta-retrocedendo/>. Acesso em: 29 ago. 2019.

MEADOWS, J. Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n.1, p. 5-14, 2001. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/12269>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SILVEIRA, L. da; BENEDET, L.; SANTILLÁN-ALDANA, J. Interpretando a internacionalização dos periódicos científicos brasileiros. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 90-110, jul. 2018. ISSN 2175-8042. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p90>. Acesso em: 06 set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p90>.

SOUZA, M. Produção científica brasileira: caminhos norteadores para instituições de fomento à pesquisa. **Brazilian Journal of Information Studies: research trends**, v. 12, n.:1, p. 46-60, 2018. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/7187/5006>. Acesso em: 28 ago. 2019.

